



O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES DA DIREÇÃO E DE DOCENTES DE QUARAÍ - RS¹

Mauren Lúcia de Araújo Bergmann²Thaís A. da Luz Porto³

RESUMO

Este estudo objetivou-se a analisar quais as representações dos (as) diretores (as) e professores (as) das escolas públicas no município de Quaraí, RS, com relação ao papel da Educação Física na escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que coletou dados através de entrevistas e investigou quatro diretores e quatro professores de Educação Física de escolas públicas do município. Os resultados possibilitaram evidenciar que, apesar da Educação Física ser componente obrigatório curricular há cerca de duas décadas, não houve convergência sobre seu papel nas escolas estudadas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; Concepção Pedagógica; Papel da Educação Física; Formação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, coexistem na Educação Física (EF) diversas concepções sobre qual o seu papel no contexto escolar. Algumas propostas visam o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos estudantes; alcançar padrões de comportamento motor; fazer com que os alunos se apropriem de gestos esportivos ou ainda, alcançar modificações nos hábitos de atividade física. A EF no Brasil surgiu como uma atividade intimamente ligada à formação e educação do corpo disciplinado, seus objetivos e práticas pedagógicas foram se modificando ao decorrer do tempo, porém, essas propostas influenciam a concepção das aulas de professores de EF até hoje.

Entretanto, as políticas curriculares nacionais das últimas décadas denotam a intenção de formar cidadãos que possam construir uma sociedade menos desigual. Assim, os sistemas e instituições de ensino vêm revisando objetivos de aprendizagem, conteúdos, práticas educativas e formas de avaliação em EF, procurando dar espaço para um entendimento democrático e transformador das práticas educativas. Por outro lado, apesar de notórios avanços na área, essas mudanças parecem não atingir uma boa parte do contexto das aulas de EF, considerando que em muitas escolas e secretarias de Educação ainda prevalecem entendimentos convencionais⁴ da EF (NEIRA, 2016).

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), maurenbergmann@unipampa.edu.br

3 Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), thaispoorto@gmail.com

4 Referência para as propostas curriculares que adotam a matriz psicobiológica (melhoria da aptidão física, o ensino esportivo, o desenvolvimento motor) estabelecem um rol de conteúdos considerados

2 METODOLOGIA

O estudo é de cunho qualitativo e caráter descritivo, enfatiza o método interpretativo, entendendo a realidade social como uma construção humana (TRIVIÑOS, 1987). A população do estudo foi composta pelas escolas e professores da rede pública de ensino de Quaraí/RS. Para a realização da pesquisa, foram escolhidas quatro escolas públicas, 2 estaduais e 2 municipais, e a amostra contou com 4 diretores e 4 professores de EF⁵. Foi realizado um estudo prévio com 10 professores voluntários para familiarização e ajustes do instrumento de coleta de dados. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNIPAMPA (parecer nº 1.331.776).

Todos os participantes aceitaram participar do estudo através do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas individuais que, para os diretores tinham 10 questões abertas e duraram 15 minutos cada, em média. E, para os professores de EF continham 20 questões abertas e duraram, em média 30 minutos cada. Os temas da entrevista foram pautados na formação profissional do entrevistado, em suas concepções sobre a EF, objetivos, conteúdos e avaliação da EF na escola. Após as entrevistas, as informações foram transcritas e enviadas aos participantes para que fosse realizada uma validação interna.

A interpretação das entrevistas procurou estabelecer unidades de significados e verificar se existia convergência entre os discursos em cada escola, buscando entender a visão da EF nas quatro escolas.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES

A escola A é central e oferece Ensino Fundamental e Médio, sendo uma das escolas estaduais mais antigas da cidade, fundada em 1913. Há 3 anos tem como diretora uma pedagoga formada na URCAMP em 2004. Atualmente a escola possui dois professores de EF, sendo o professor entrevistado, formado em 2005 pela URCAMP, fazendo parte do quadro de docentes da escola há 6 anos. As aulas de EF nesta instituição funcionam no turno inverso ao dos outros componentes curriculares.

Diretora e professor da escola A, possuem falas semelhantes, reconhecendo na EF o papel de formação social e demarcando sua vinculação com a ideia de promoção de saúde, conforme pode ser constatado nos seguintes trechos: “Dependendo dos professores, eles têm um papel fundamental, porque eles não me ajudam só nesta parte do corpo, da EF, da aptidão física...” “{...} então como os alunos têm essa abertura com os professores, eu já pego para esse lado social, para a gente já trabalhar essas questões de atitude, de comportamento” (Diretora A). Sua fala possui convergências com a fala do professor A, que parece reconhecer na EF

necessários a todos os sujeitos, baseando seus procedimentos didáticos em teorias que terminam por padronizar corpos e comportamentos (CASTELLANI FILHO, 2011).

5 Os critérios de inclusão foram: a) professores e diretores (as) da mesma escola que aceitaram fazer parte do estudo; b) escolas que possuíam professores de EF no seu quadro de docentes; c) professores de EF que tivessem, no mínimo, 50% da sua carga horária na escola participante; d) professores e diretores que fossem atuantes há, no mínimo, 6 meses na Educação escolar.

papel semelhante: “Além da promoção da saúde, a parte de mostrar para ele (aluno) que tem uma área benéfica à saúde deles, têm também a parte social”(Professor A).

As falas na escola A tornam possível perceber uma visão de EF articulada com a perspectiva de promoção de saúde, herança do projeto de modernidade, proveniente da intervenção médica na Educação no século XIX (SILVA, 2004).

A escola B é uma instituição de Ensino Fundamental, localizada na área periférica da cidade. A diretora, em exercício há 3 anos, possui graduação em ciências biológicas pela Fundação Educacional de Alegrete, em 1987 e em pedagogia em 2014, pela URCAMP. A escola conta com um professor de EF, formado pela URCAMP em 2004, que está na escola há cinco anos. As aulas de EF ocorrem no turno inverso ao das outras aulas.

Analisando o conteúdo das entrevistas do professor e diretora da escola B parece que o papel da EF na escola está voltado para a prática esportiva: “{...} a gente aposta muito nos esportes, nos valores de cooperação e solidariedade”(Diretora B); “A nossa escola é uma escola de tempo integral, que sempre priorizou bastante essa área de esporte, então sempre teve esporte e Educação Física bastante vinculados”(Professor B).

Diretora e professor da escola B reproduzem a representação do imaginário social que a EF possui, onde o esporte é o protagonista das aulas. De acordo com Bracht e colaboradores (2003), cristalizou-se uma imagem de EF como um espaço na escola vinculado ao esporte, onde o mesmo é conteúdo central de aula, é prática mais valorizada pelos alunos, é referência de atividade extracurricular e para os gestores escolares é o papel da EF.

A escola C é a única escola municipal central da cidade. Escola de Ensino Fundamental, que acolhe alunos de todas as regiões do município. A diretora da escola está no cargo há seis meses e é formada em letras, pela Fundação Educacional de Alegrete, em 1993. A escola tem 2 professoras de EF e a participante do estudo está na escola há 8 meses. Concluiu a graduação na URCAMP em 2005. As aulas de EF nesta escola ocorrem no mesmo turno que as outras aulas, como em todas as escolas municipais.

Na escola C, a diretora e a professora, parecem entender que o papel da EF na escola é o de auxiliar na aprendizagem de outros componentes curriculares. Ambas, apontam de forma positiva a utilização da EF como auxílio para as demais disciplinas: “O papel dela é relevante pra tudo, porque ajuda no desenvolvimento das outras atividades dentro da sala de aula” (Diretora C). “A gente trabalha dentro da EF, os jogos, por exemplo, xadrez, dama, isso tudo ajuda a desenvolver o raciocínio rápido. São escolhas que ‘tu’ vai desenvolvendo nas aulas para ajudar as capacidades dos alunos nas outras disciplinas” (Professora C).

Segundo Darido (2012) existe o entendimento de que a EF serve como meio para outras aprendizagens, que possivelmente, tenham mais reconhecimento na escola. A autora destaca que não se deve negar a interdisciplinaridade na escola e a participação da EF, mas considerar que esta articulação só será positiva se o papel desta disciplina estiver claro para o professor. É comum observar estes discursos na escola, no estudo de Kleiner e Souza Junior (2008) dentre os resultados achados, um dado que chama a atenção refere à importância atribuída pelos diretores às

aulas de EF, que privilegia a dimensão procedimental e a atitudinal, tendo em vista que a formação de valores éticos e morais ficou entre as três respostas mais citadas.

A escola D é uma escola municipal rural de Quaraí, que trabalha com o Ensino Fundamental. A diretora da escola é formada em pedagogia pela URCAMP em 2003 e tem pós-graduação em gestão escolar. A escola dispõe de um professor de EF formado pelas Faculdades Unidas de Bagé em 1989. As aulas são ministradas no mesmo turno que os outros componentes curriculares.

O professor D parece acreditar que o papel da EF seja o de “...formar o aluno integralmente”. Uma fala semelhante da diretora D vincula a EF na escola com uma formação geral “....a EF é fundamental, faz a parte social, a parte de limites e disciplina, de sociabilidade, de afetividade” (Diretora D).

A especificidade dos saberes da EF não foi abordada nas falas. Professor e diretora da escola D parecem entender que a EF é um meio ou um dos meios para se desenvolver valores para se conviver na sociedade, entretanto sem mencionarem seus saberes específicos. Darido (2012) entende que discursos como estes, em que o papel da EF está pautado na formação integral do aluno, refletem uma aproximação com a concepção psicomotricista, que é definida “como o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores”.

Em nenhuma das escolas o papel da EF foi relacionado ao discurso da cultura corporal de movimento, havendo ainda, repertório semelhante entre discursos de diretores e professores da mesma escola. Diferentemente do que apontou Bracht (1999), a expressão “cultura corporal de movimento” sequer aparece nas representações de diretores e dos próprios professores de EF sobre o papel da EF nestas escolas de Quaraí. O que denota que as teorias críticas da EF não repercutem entre os sujeitos entrevistados. Possivelmente a representação de EF nestas escolas ainda esteja pautada nos papéis que, historicamente, a EF já assumiu.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados ficou evidenciado que apesar da EF ser um componente curricular obrigatório há mais de duas décadas, entre os participantes deste estudo não houve convergências sobre seu papel na escola. Além disso, as representações de diretores (as) e professores (as) sobre o papel da EF na escola permaneceram no campo convencional. Nesse sentido é importante que se invista na formação inicial e continuada com o intuito de fortalecer um entendimento do papel da EF na escola que dialogue com a sociedade atual.

PAPEL DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LAS ESCUELAS: REPRESENTACIÓN DE DIRECCIÓN Y MAESTROS DE QUARAI - RS

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar las representaciones de lo (los) directores (as) y maestros (as) de las escuelas públicas de la ciudad de Quaraí, RS, con respecto al papel de la educación física en la escuela. Se trata de un estudio cualitativo, que recoge datos a través de entrevistas e investigó cuatro directores y cuatro profesores de educación física de las escuelas públicas de la ciudad. Los resultados han permitido demostrar que, a pesar del programa de educación física sea componente obligatorio durante casi dos décadas, ha habido una convergencia sobre su papel en las escuelas.

PALABRAS CLAVE: Educación Física escolar; El aprendizaje del diseño; Papel de la Educación Física; Formación profesional.

THE ROLE OF PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOL: REPRESENTATIONS OF DIRECTION AND TEACHERS OF QUARAÍ - RS

ABSTRACT: *This study aimed to analyze the representations of public school principals and teachers in the city of Quaraí, RS, regarding the role of physical education in school. This is a qualitative research, which collected data through interviews and investigated four directors and four Physical Education teachers from public schools in the municipality. The results made it possible to show that, although Physical Education was a mandatory curricular component for about two decades, there was no convergence on its role in the schools studied.*

KEY WORDS: *School Physical Education; Pedagogical Design; Role of Physical Education; Professional qualification.*

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos dos Cedex** (Unicamp), Campinas, v. XIX, p. 69-88, 1999.

_____. et. al. **Pesquisa em ação:** Educação Física escolar. Ijuí: Unijuí, 2003.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola:** Implicações para a Prática Pedagógica; 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

_____. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. Universidade Estadual Paulista. **Caderno de formação: formação de professores didática geral.** São Paulo, p. 21-33, v. 16, 2012.

KLEINER, M; SOUZA JUNIOR, O. M. As concepções dos diretores das escolas de ensino fundamental I do município de Cordeirópolis-SP sobre as aulas de educação física. In: II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2008, São Carlos. **Anais.** São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2008, p.328-374.

NEIRA, M. G. O currículo cultural da Educação Física: por uma pedagogia das diferenças. In: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Org.). **Educação Física cultural:** por uma pedagogia da(s) diferença(s). Curitiba: CRV, 2016.

SILVA, M. C.de P. A Educação Física Escolar/saúde: o discurso médico no século XIX. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 97-112, jan. 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introduzindo a pesquisa em Ciências Sociais:** pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.